

# Differenze di genere e libri per l'infanzia: riflessioni sugli stereotipi di genere nei libri scolastici italiani

Diferenças de gênero e livros para a infância: reflexões sobre os estereótipos de gênero nos livros escolares italianos

Gender differences and books for children: reflections on gender stereotypes in italian Schoolbooks

Gabriella Seveso\*

Tradução: Liliana Laganá\*\*

Revisão técnica (tradução): Daniela Finco\*\*\*

## RIASSUNTO

A partire dagli anni Settanta, in Italia si è avviata una riflessione sull'importanza dei modelli di genere presenti nella letteratura per l'infanzia. Contemporaneamente, si è verificato un interessante cambiamento nella produzione editoriale di testi di narrativa rivolta a bambini/e e ragazzi/e, perché molte case editrici hanno proposto storie e personaggi che introducevano stereotipi non tradizionali riguardo al genere. Un settore particolare di questa produzione è quello dei libri scolastici. In questo ambito, c'è stata, negli ultimi decenni, qualche riflessione che ha sottolineato l'importanza dei modelli di identità e dei codici di comportamento veicolati nei testi scolastici. Inoltre, a livello europeo, è stato redatto un regolamento che invita le case editrici a diventare sensibili al problema delle differenze di genere (Progetto POLITE). Nonostante questo, la produzione sembra essere rimasta legata a immagini e modelli molto stereotipati in senso tradizionale. Il contributo ricostruisce la storia del dibattito italiano negli ultimi decenni e propone i risultati di una micro ricerca svolta in Lombardia su testi scolastici rivolti alla scuola primaria.

**Parole-chiave:** Letteratura per l'infanzia. Stereotipi di genere. Testi scolastici.

## RESUMO

A partir dos anos Setenta, na Itália iniciou-se uma reflexão sobre a importância dos modelos de gênero presentes na literatura para a infância. Ao mesmo tempo, verificou-se uma interessante mudança na produção editorial de textos de narrativa dirigida a meninos/as e jovens, porque muitas casas editoras propuseram histórias e personagens que introduziam estereótipos não tradicionais em relação ao gênero. Um setor particular desta produção é o dos livros escolares. Neste âmbito, houve, nos últimos decênios, alguma reflexão que ressaltou a importância dos modelos de identidade e dos códigos de comportamento transmitidos nos textos escolares. Além do mais, a nível europeu, foi redigido um regulamento que convidava as casas editoras a se tornarem sensíveis ao problema das diferenças de gênero (Projeto POLITE). Apesar disso, a produção parece ter permanecido ligada a imagens e modelos muito estereotipados no sentido tradicional. Esta contribuição tem o fim de reconstruir a história do debate italiano nos últimos decênios e propor os resultados de uma micro pesquisa realizada na Lombardia sobre textos escolares dirigidos à escola primária.

**Palavras-chave:** Literatura para a infância. Estereótipos de gênero. Textos escolares.

\* Professora de Pedagogia e das Instituições Educativas - Università degli Studi de Milano-Bicocca - Departamento de Ciência Humanas para a formação. E-mail: gabriella.seveso@unimib.it.

\*\* Nascida em Roma, Liliana Laganá emigrou para o Brasil em 1955, aos dezesseis anos. Licenciou-se e doutorou-se pelo Departamento de Geografia da F.F.C.L. da U.S.P., onde foi docente por 25 anos. Escreveu vários contos sobre o tema da imigração italiana no Brasil. Traduziu várias obras de grandes escritores italianos. Publicou, pela editora Casa Amarela, A ÚLTIMA FÁBULA (2002) e TERRA AMADA (2005) e, pela editora Caros Amigos, ESTRELAS DO SUL (2014).

\*\*\* Professora do Departamento de Educação da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo (EFLCH-Unifesp Guarulhos). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE - EFLCH-Unifesp Guarulhos). Líder do Grupo de Pesquisa Pequena Infância, Cultura e Sociedade (Unifesp). Estudiosa, dentre outras, das temáticas: Educação Infantil, Sociologia da Infância, linguagens infantis, culturas infantis e relações de gênero.

#### ABSTRACT

Since the Seventies, in Italy, a reflection on importance of gender patterns in the children's literature has began. At the same time, there was an interesting change in the production of fiction aimed at boys and girls: many publishers have proposed stories and characters with non-traditional gender stereotypes. An important area of this production is the one of school books. Some reflections pointed out the importance of patterns and behaviors present in the school reading texts. Besides, at the European level it has been drawn up a regulation that invites publishers to be sensitive to the problem of gender differences (Project POLITE). Nevertheless, the production continues to offer traditional stereotypes. This article reconstructs the Italian debate in recent decades and offers the results of a micro research carried out in Lombardy about textbooks aimed to primary school.

**Keywords:** Children's literature. Gender stereotypes. School books.

## Letteratura per infanzia e differenze di genere: una ricostruzione storica del dibattito italiano degli ultimi decenni

La produzione editoriale rivolta a bambini/e e ragazzi/e, in Italia, ha conosciuto negli ultimi decenni un notevole sviluppo: le più affermate case editrici hanno, infatti, inaugurato numerose collane rivolte a questo pubblico, così come si sono affacciate nel panorama editoriale nuove case editrici, a volte interamente dedicate a questo settore. A fronte di una crescita così consistente, la riflessione sull'importanza di questo medium non ha conosciuto un incremento così consistente: alcune autrici, a questo proposito, ricordano come la letteratura per l'infanzia resti "invisibile", rilevando una scarsa attenzione critica nei suoi confronti, forse proprio a causa della sua complessità (BESEGGHI, GRILLINI, 2011). La letteratura per l'infanzia viene infatti percepita come una tipologia di prodotto di secondaria importanza, e ciò causa una grave inconsapevolezza della notevole influenza che invece essa può svolgere nella vita di bambini e bambine.

Literatura para a infância e diferenças de gênero: uma reconstrução histórica do debate italiano dos últimos decênios

A produção editorial para crianças e jovens, na Itália, conheceu nos últimos decênios um notável desenvolvimento: as mais conhecidas casas editoras, de fato, inauguraram numerosas coleções dirigidas a esse público, além de aparecerem no panorama editorial casas editoras quase inteiramente dedicadas a esse setor.

Comparada com um crescimento tão consistente, a reflexão sobre a importância desse meio não conheceu um incremento tão consistente: algumas autoras, a esse propósito, lembram como a literatura para a infância permanece "invisível", chamando a atenção para a escassa atenção crítica em relação a ela, talvez pela sua própria complexidade (BESEGGHI, GRILLINI, 2011). A literatura para a infância é de fato percebida como uma tipologia de importância secundária, e isto causa uma grave ignorância da influência notável que, ao contrário, ela pode desenvolver na vida de meninos e meninas.

Nesta nossa contribuição nos demoraremos principalmente sobre a problemática da presença de mensagens e de estereótipos relativos às diferenças de gênero presentes nos livros para meninos/as e jovens.